

Magistério do papa Francisco: *Evangelii Gaudium*

Lição 10

Evangelizar uns aos outros

Ninguém evangeliza sozinho. Paulo resume o evangelho para uma comunidade em que tinha se desencadeado uma disputa inglória sobre práticas religiosas, rituais antigos, leis de pureza, etc., com este conselho e verdade fundamental: “Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo!” (Gl 6,2). O papa Francisco, no final da *Evangelii Gaudium*, acentua um dos aspectos desta “carga mútua” que cumpre o evangelho: a intercessão. Vamos aprofundar quatro aspectos da intercessão inspirados na exortação apostólica.

Primeiro, a intercessão é um ato de confiança e de pedido a quem admiramos e consideramos exemplares no caminho do evangelho, é a súplica aos grandes apóstolos e evangelizadores, às grandes testemunhas, mártires generosos, missionários e criadores de espaços onde o evangelho floresceu e ainda dá frutos: Maria, os Santos. São Francisco tinha consciência e dava graças a Deus pelos santos que houve, que há atualmente, e que ainda haverá na história humana. Há, em nosso meio, ao nosso redor, em lugares e situações surpreendentes, pessoas santas, que santificam outras por sua própria intercessão e por sua atuação generosa. De nossa parte, reconhecer que não somos capazes de grande coisa sozinhos, e, portanto, admirar e confiar, pedir e suplicar, socorrer-se do exemplo e da eficácia da santidade de outros, são gestos de reconhecimento, de justiça e de comunhão no evangelho.

Em segundo lugar, a intercessão tem outro aspecto, a mediação. Normalmente entendemos a intercessão como oração de uns pelos outros, intervenção dos santos por nós. Mas ela se aprofunda na “mediação”. É bem verdade que o evangelho é de Cristo, nosso único mediador e salvador. Ele é o Filho de Deus que conhece a nossa condição humana e une terra e céus. Mas a mediação de Cristo é “inclusiva”, generosa, fecunda, se estendendo a toda criatura, até às árvores. Não se deve, portanto, pensar uma mediação “exclusiva”. Ela é sempre a mesma - de Cristo - em tudo e em todos. Assim, tudo é eventualmente mediação para Deus, até os seres mais simples, como bem viu e amou São Francisco. Desde que o Filho de Deus assumiu a condição humana, “tanto o Santificador como os santificados descendem de um só, razão porque não se envergonha de chamá-los de *irmãos*” (Hb 2,11). Sermos mediadores do evangelho, mediadores entre nós, com a vocação de “pontes” e de construtores de pontes – “pontífices” – é dignidade não só do papa, mas de toda criatura que abraça o evangelho.

Em terceiro lugar, a intercessão é a experiência da comunhão em Cristo, obra do Espírito Santo, edificação de comunidade eclesial: a “comunhão dos santos”. Nós professamos a Comunhão dos Santos imediatamente após a profissão de fé na Igreja Católica e como abertura da parte final do *Credo* em que professamos os

acontecimentos escatológicos, que nos colocam desde já diante da plenitude de vida eterna: a remissão dos pecados, a ressurreição da carne. Assim, a comunhão entre nós é a experiência que une terra e céus, é a experiência da verdade do evangelho, resumida por João nesta afirmação: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos”(1Jo 3,14). O evangelho é esta boa notícia.

Em quarto lugar, a intercessão – a oração, a mediação, a experiência de comunhão até a plenitude da comunhão dos santos - nos conduz pelos caminhos da esperança. É na esperança que alcançamos desde já os frutos da evangelização. Na imagem de Charles Péguy, a esperança é a menor das três irmãs: a fé é a irmã casada, fiel e discreta, a caridade é a irmã cheia de filhos, generosa e cuidadora, e a esperança é a irmã adolescente que anda no meio – fé, esperança e caridade – de mãos dadas, mas não conduzida pelas duas maiores, e sim à frente, sonhando e puxando as outras para o futuro. Sem a esperança as outras envelhecem e adoecem rapidamente. É com esperança incansável, em meio à estranheza e aos sofrimentos presentes, que a evangelização se alonga com paciência no tempo. A paciência é a forma longa e perseverante da esperança, num processo de evangelização que abençoa e torna o mundo melhor por onde passa, curando feridas e abrindo caminho. Evangelizar é nossa razão de ser, evangelizar é preciso – mais que viver.

Questão:

No final deste primeiro módulo do magistério do papa Francisco, sobre seu programa de pontificado e de evangelização, justifique em um parágrafo porque ele termina lembrando a intercessão, sobretudo de Maria.